



CARTILHA

**VISIBILIDADE
TRANS E TRAVESTI**

Conteúdo:



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS**

Reitor: Josealdo Tonholo

Vice-reitora: Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Pró-reitores: Eliane Barbosa da Silva (Prograd), Iraldes Pereira Assunção (Propep), Cézar Nonato Bezerra Candeias (Proex), Alexandre Lima Marques da Silva (Proest), Wellington da Silva Pereira (Progep) e Jarman da Silva Aderico (Proinst)

Revisão de conteúdo: Walter Matias Lima (Coordenador de Pós-Graduação).

Organização: José Mário Victor Omena Araújo (Bolsista da Coordenação de Pós-Graduação)

APRESENTAÇÃO

A cartilha Visibilidade Trans e Travesti é um material educativo desenvolvido para ampliar o entendimento sobre as diversas identidades de gênero, com ênfase nas vivências de pessoas trans e travestis. O conteúdo oferece informações fundamentais e orientações práticas que incentivam o respeito, a inclusão e o apoio a travestis, homens trans, pessoas transmasculinas e mulheres trans em diferentes contextos sociais.

No Brasil, o Dia da Visibilidade Trans é celebrado em 29 de janeiro, uma data significativa que remonta à campanha "Travesti é Respeito", lançada em 2004 e considerada um marco na luta pelos direitos dessa população. No entanto, o respeito às pessoas trans deve transcender as celebrações pontuais, sendo cultivado diariamente como parte de uma postura que promove uma sociedade mais equitativa e acolhedora.

A conscientização contínua desempenha um papel crucial na desconstrução de preconceitos, garantindo que milhões de pessoas trans no Brasil tenham sua dignidade valorizada e seus direitos plenamente assegurados.



GLOSSÁRIO DAS IDENTIDADES TRANS

Atualmente, a diversidade de identidades de gênero tem conquistado maior visibilidade e reconhecimento, possibilitando que as pessoas se expressem de maneira autêntica, sintam-se à vontade consigo mesmas e criem conexões significativas para compartilhar suas vivências. O conceito de gênero está relacionado às características socialmente construídas, como representações, papéis e comportamentos que cada indivíduo adota para se identificar e ser reconhecido na sociedade.

É importante destacar que o gênero não se restringe às características biológicas, mas é composto por um conjunto de atributos que refletem a identidade de cada pessoa. A identidade de gênero diz respeito ao gênero com o qual uma pessoa se identifica, podendo ou não coincidir com aquele designado no nascimento. Exemplos de identidades de gênero incluem cisgênero, transgênero e não-binário, entre outras, cada uma representando formas únicas de vivenciar e expressar o próprio ser.

A experiência de gênero é profundamente pessoal e varia significativamente de indivíduo para indivíduo. Não há uma norma universal que determine como alguém deve identificar ou expressar seu gênero, sendo igualmente válida a escolha de não defini-lo. Respeitar a autonomia de cada pessoa nesse processo é essencial, evitando impor rótulos, padrões ou expectativas que possam deslegitimar suas vivências.

Criar um ambiente acolhedor, pautado na empatia e no respeito à diversidade, é indispensável para que todos se sintam valorizados em sua singularidade. Reconhecer e respeitar as múltiplas formas de vivenciar o gênero é um passo essencial para promover a inclusão e garantir a dignidade de todas as pessoas.

ALGUMAS IDENTIDADES TRANS POSSÍVEIS:

- **Transgênero:** Termo amplo que abrange pessoas cuja identidade de gênero difere do gênero atribuído ao nascimento, incluindo homens trans, mulheres trans, travestis, pessoas não binárias, transmasculinas e transexuais. A identidade de gênero é pessoal e distinta do sexo biológico ou da orientação sexual. Respeitar terminologias e preferências individuais é essencial para promover inclusão e valorizar a diversidade humana.
- **Trans:** É uma abreviação de transgênero, utilizada para se referir a homens e mulheres trans. Amplamente reconhecido em contextos acadêmicos, sociais e de militância, facilita a comunicação e promove inclusão. Seu uso correto e respeitoso valoriza identidades trans e reforça a importância de reconhecimento e representatividade na sociedade.
- **Homem trans:** É alguém que se reconhece com gênero diferente ao que lhe foi posto ao nascer, identificando-se como pessoas transmasculina. Essa identidade reflete uma compreensão pessoal e genuína, independente do sexo atribuído ao nascimento e de possíveis transições sociais, hormonais ou cirúrgicas. Respeitar e reconhecer a identidade de homens trans é essencial para promover inclusão, dignidade e direitos humanos, permitindo que vivam plenamente de acordo com quem são.
- **Pessoa transmasculina:** É quem não se identifica com o gênero atribuído no nascimento e se reconhece como transmasculina. Podem se identificar como homens ou não, dependendo da vivência e percepção de gênero. Independente disso, é importante tratá-las no gênero masculino, respeitando sua identidade e promovendo um ambiente inclusivo. O respeito à identidade de gênero é crucial para assegurar seus direitos e dignidade, alinhando-se aos princípios de igualdade e diversidade.

- **Mulher trans:** É uma pessoa cuja identidade de gênero difere do sexo designado ao nascimento, identificando-se como mulher. Essa identificação reflete uma compreensão interna e pessoal, independente de características biológicas. A identidade de gênero é um aspecto fundamental da experiência humana e deve ser respeitada em todas as suas formas. Reconhecer as mulheres trans como parte integral da sociedade é essencial para promover igualdade, dignidade e inclusão. Compreender e respeitar essa identidade contribui para a criação de ambientes mais acolhedores e livres de preconceitos, onde todos possam viver com autenticidade e segurança.
- **Travesti:** É uma identidade de gênero que se refere a pessoas que se reconhecem como tal, independentemente de terem realizado procedimentos cirúrgicos ou estéticos. Inseridas no espectro das feminilidades, as travestis devem ser tratadas no gênero feminino, respeitando sua autodeclaração e identidade. O termo possui raízes históricas e culturais significativas, especialmente em contextos latino-americanos, adquirindo diferentes nuances ao longo do tempo. É fundamental compreender e respeitar essa identidade como parte da diversidade de expressões de gênero, promovendo inclusão e dignidade.
- **Pessoa trans não-binária:** É quem possui uma identidade de gênero distinta daquela atribuída ao nascimento, não se encaixando nas categorias tradicionais de masculino e feminino. Essa identidade reflete uma vivência que vai além das normas rígidas de gênero, permitindo uma ampla diversidade de expressões e compreensões sobre o que significa ser e existir em relação ao gênero. É essencial respeitar e reconhecer essas identidades, utilizando os pronomes e nomes com os quais a pessoa se identifica, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor. O reconhecimento das pessoas trans não-binárias é vital para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando e compreendendo a diversidade em sua plenitude.

- **Pessoa intersexo:** Refere-se a indivíduos que nascem com características biológicas sexuais que não se encaixam nas definições tradicionais de corpos masculinos ou femininos. Essas características podem incluir genitália ambígua, variações cromossômicas ou outras particularidades que não correspondem ao binário masculino/feminino. É importante destacar que a intersexualidade é uma condição natural e que as pessoas intersexo possuem direitos fundamentais, incluindo o direito à autodeterminação e à integridade corporal. O reconhecimento e a compreensão dessa diversidade são cruciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

As classificações discutidas são importantes para promover respeito e compreensão em relação às pessoas trans, mas é crucial entender que seus significados podem variar com base nas experiências individuais de cada pessoa. Portanto, é essencial abordar essas questões com sensibilidade, ouvindo e respeitando como cada indivíduo se identifica. Essa abordagem contribui para um ambiente mais inclusivo, valorizando as vivências únicas e evitando generalizações ou interpretações rígidas.

Respeitar a identidade de gênero de cada pessoa é fundamental para promover inclusão e dignidade. Assumir o gênero de alguém apenas com base na aparência pode gerar desconforto e desrespeito. O caminho mais eficaz para evitar equívocos é o diálogo aberto e respeitoso, aliado a um genuíno interesse em compreender e acolher as escolhas e expressões de cada pessoa. Ao priorizar o respeito e a empatia, criamos espaços mais seguros e acolhedores, onde todos se sintam valorizados e representados.



CISGENERIDADE:

"Se você se identifica com o gênero que lhe foi designado em seu nascimento, você é cis [abreviação de cisgênero]."

Beatriz Pagliarini Bagagli, doutora e pesquisadora trans.

Mulher cisgênero, ou simplesmente mulher cis, é o termo utilizado para descrever uma pessoa que se identifica com o gênero feminino atribuído a ela no nascimento. Da mesma forma, homem cisgênero, ou homem cis, refere-se à pessoa que reconhece o gênero masculino atribuído ao nascimento. Esses conceitos fazem parte de uma terminologia mais ampla relacionada à identidade de gênero, que busca descrever de maneira precisa como os indivíduos se percebem em relação ao gênero.

É importante ressaltar que esses termos não se referem à orientação sexual, mas à identificação de gênero, que é uma dimensão distinta e igualmente relevante para a compreensão da diversidade humana.

O termo "cisgênero" tem se destacado nas discussões contemporâneas sobre identidade de gênero, refletindo avanços no entendimento e no respeito às diversidades. No entanto, essa visibilidade não surgiu espontaneamente; é o resultado de décadas de luta, resistência e organização de pessoas trans e travestis, tanto no Brasil quanto em outros países. Essas comunidades enfrentaram diversos desafios para educar a sociedade e reivindicar direitos básicos, promovendo debates que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e informada. Reconhecer esse histórico é essencial para valorizar as conquistas alcançadas e seguir avançando rumo à equidade e respeito a todas as identidades.

O QUE É CISGÊNERO:

A categoria cisgênero, inicialmente concebida por pessoas trans na década de 1990, foi adaptada e ressignificada para o contexto brasileiro ao longo da primeira década do século XXI. Esse processo envolveu debates públicos promovidos por ativistas, pesquisadoras trans e travestis, que tiveram um papel crucial na disseminação e construção do conceito. Esses diálogos aconteceram em diversos espaços, como universidades, plataformas digitais e veículos de imprensa, permitindo uma reflexão crítica e contextualizada sobre questões de identidade de gênero no Brasil. Esse esforço ajudou a ampliar a compreensão sobre as dinâmicas de gênero e fomentou discussões mais inclusivas e informadas na sociedade brasileira.

Acesse o texto completo [O Que É Cisgênero?](#) (2014) escrito pela Beatriz P. Bagagli.

O termo "cisgênero" tem origem no prefixo latino "cis", que significa "deste lado", e foi criado como contraponto ao termo "transgênero". Essa nomenclatura surgiu para substituir expressões como "homem/mulher biológico" ou "homem/mulher normal", que carregavam conotações excludentes e reforçavam a ideia de que apenas pessoas cis seriam legítimas ou normais. A introdução do conceito de cisgênero foi um marco importante para as lutas trans, pois contribuiu para a desconstrução de percepções equivocadas e para a validação das vivências trans como igualmente legítimas e humanas. Segundo Hailey Kaas, pesquisadora e ativista trans, essa mudança permitiu avançar na compreensão de que tanto pessoas trans quanto cis compartilham a mesma humanidade, sendo ambas "feitas de carne e osso",

“o uso do termo cisgênero inaugura um projeto de visibilidade social que procura elevar as pessoas trans ao mesmo status de humano das pessoas não-trans (cisgêneras)”.

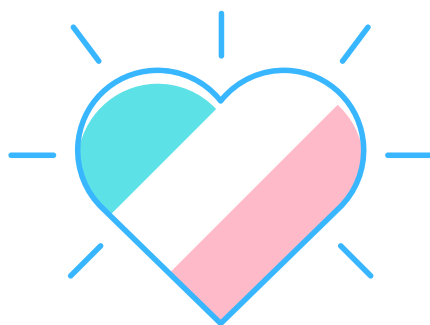
Acesse o texto completo [O Que é Transfeminismo? Uma breve introdução](#). (2015) escrito pela Hailey Kaas.

EXISTÊNCIAS TRANS E INTER-RELAÇÕES:

A comunidade trans e travesti é diversa, com experiências únicas e várias formas de vivência. É importante entender que fatores como raça, gênero e idade desempenham um papel central na interseccionalidade dessas vivências, intensificando desigualdades e discriminações. Por exemplo, pessoas trans negras enfrentam uma dupla marginalização devido ao racismo estrutural e à transfobia. Mulheres trans e travestis sofrem com o machismo, que se soma a outras opressões, e jovens ou idosos podem enfrentar barreiras relacionadas à idade.

Essas intersecções destacam a necessidade de abordagens interseccionais nas políticas públicas e iniciativas de inclusão, garantindo que todas as dimensões da discriminação sejam consideradas para promover equidade e respeito à diversidade.

A discriminação baseada na identidade de gênero, quando combinada com outras formas de opressão como racismo, sexismo ou capacitismo, exemplifica o conceito de interseccionalidade, que explora como diferentes sistemas de desigualdade se cruzam e afetam indivíduos de maneiras únicas. Pessoas trans enfrentam desafios específicos que requerem abordagens inclusivas e interseccionais para combater a discriminação em todas as suas formas. Reconhecer essas dinâmicas é essencial para a criação de políticas e práticas sociais que respeitem a diversidade e garantam direitos iguais para todos.



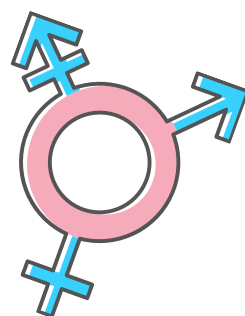
RAÇA E ETNIA:

A interseção entre identidades trans e questões de raça e etnia possui uma relevância histórica significativa. O termo "travesti", por exemplo, surgiu para descrever pessoas com corpos femininos designados masculinos ao nascer. Muitas dessas pessoas também pertencem a grupos racializados, como negros e indígenas. Essa sobreposição de marcadores sociais evidencia como as opressões de gênero e raça frequentemente se entrelaçam, criando camadas adicionais de exclusão e vulnerabilidade.

Estudos e dados mostram que pessoas trans e travestis enfrentam altos índices de preconceito e violência, com esses desafios sendo ainda mais agudos entre aquelas que são negras ou indígenas. Em 2021, 81% das vítimas de homicídios de pessoas trans no Brasil eram negras, conforme levantamento da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). Esses números destacam a necessidade urgente de políticas públicas e ações sociais que combinem abordagens inclusivas e considerem as especificidades raciais e étnicas, promovendo segurança e igualdade para pessoas trans em situação de vulnerabilidade.

GÊNERO:

O conceito de gênero vai além da divisão tradicional entre homens e mulheres, incluindo uma diversidade de identidades como homens trans, mulheres trans, pessoas transmasculinas, travestis e outras expressões de gênero. Essas identidades são únicas, cada uma com suas próprias vivências e desafios. Ao discutir mulheres e homens, é importante considerar especificidades como raça, etnia e identidade de gênero, promovendo um entendimento mais amplo para respeitar e incluir todas as formas de expressão na sociedade.



IDADE:

A interseção entre identidades de gênero trans e travestis e a idade apresenta desafios significativos. Muitas dessas pessoas enfrentam discriminação e violência, resultando em uma expectativa de vida reduzida. Além disso, aqueles que superaram essas barreiras enfrentam dificuldades na velhice, como falta de aposentadoria ou benefícios, pois muitas não tiveram acesso a empregos formais ao longo da vida. Também enfrentam a ausência de apoio familiar, frequentemente devido ao abandono por suas famílias após assumirem suas identidades. Esses fatores mostram a necessidade urgente de políticas públicas inclusivas que ofereçam suporte financeiro, habitacional e social para pessoas trans e travestis em todas as fases da vida, especialmente na terceira idade.

DEFICIÊNCIAS:

As vivências de pessoas trans com deficiência enfrentam barreiras significativas devido à interseção da transfobia com o capacitismo, o que agrava os desafios no acesso a serviços, oportunidades de emprego e inclusão social. Essa dupla discriminação exclui socialmente essas pessoas, tornando difícil a aceitação e o respeito por suas identidades. É essencial promover políticas públicas inclusivas e ações educativas que combatam preconceitos, garantindo igualdade de acesso a direitos e serviços. Reconhecer e respeitar essa diversidade é um passo fundamental para construir uma sociedade mais justa e acessível para todos.



DICAS

Respeitar travestis e pessoas trans é essencial para promover inclusão e dignidade. Isso envolve o uso correto de pronomes e nomes sociais, a escuta ativa e a desconstrução de preconceitos. É fundamental criar espaços seguros e educar continuamente sobre questões de gênero para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Abaixo apresentamos algumas dicas práticas para que você possa avançar nesse aprendizado:

- **Nome Social:** A legislação brasileira permite a retificação de nomes para pessoas trans, mas ainda há muitas que não conseguiram realizar essa mudança. Para essas pessoas, o nome social é fundamental, pois reflete sua verdadeira identidade de gênero. Respeitar o nome social ou o nome retificado é uma questão de dignidade e reconhecimento, promovendo inclusão e combatendo discriminação.
- **Linguagem Neutra:** Algumas pessoas trans, travestis e não-binárias podem optar por pronomes neutros como "ile/dile" ou "elu/delu". No entanto, a comunicação em linguagem neutra deve ser usada apenas ao se referir diretamente à pessoa ou a ela mesma. Respeitar essa escolha é essencial para um ambiente inclusivo e acolhedor.
- **Processo de Transição:** A transição de gênero é um processo único e diverso, refletindo as diferentes experiências e formas de expressão de identidade. Não existe um único padrão, e as escolhas variam amplamente, dependendo das preferências individuais, limitações financeiras, acessibilidade a cuidados médicos ou condições de saúde. Respeitar as particularidades de cada trajetória é essencial para promover uma compreensão inclusiva e sem julgamentos sobre a vivência de cada pessoa.

É importante respeitar a privacidade e individualidade de pessoas trans, evitando perguntas ou comentários invasivos que possam causar desconforto. Questões sobre o corpo, histórico médico, procedimentos futuros ou nome anterior são pessoais e devem ser abordadas apenas com consentimento. Manter uma postura respeitosa e empática é fundamental para criar um ambiente seguro e acolhedor, valorizando e respeitando a identidade de cada pessoa.

PARA SABER MAIS:

SÉRIES E FILMES:

Laerte-se (2017) - *Netflix* - *Documentário* - 1h40 - 14 anos

O filme conta a história da cartunista Laerte, que assumiu a sua transição de gênero aos 60 anos.

Pose (2018) - *Netflix* - *Série* - *Drama* - 3 temporadas - 16 anos

A história retrata a cena de nova York dos anos 1980 marcada pelo crescimento dos bailes (conhecidos como “ballrooms”) e de grupos (as chamadas “houses”) compostos por pessoas LGBTQIA+, muitas vezes marcados pela expulsão de suas casas e pela rejeição de suas famílias.

Indianara (2019) - *Globoplay* - *Documentário* - 1h24 - 14 anos

O filme retrata a história de resistência de Indianara Siqueira, ativista travesti com longo histórico de lutas e responsável pela criação da Casa Nem, no Rio de Janeiro.

LIVROS:

Vidas trans: a coragem de existir (2017).

Editora Alto Astral. Autores: Amara Moira, João W. Nery, Márcia Rocha e T. Brant.

Viagem Solitária: a trajetória pioneira de um transsexual em busca de reconhecimento e liberdade. (2019).

Editora Leya. Autor: João W. Nery.

ORGANIZAÇÕES:

Antra: Associação Nacional de Travestis e Transexuais.

antrabrasil.org

Ibrat: Instituto Brasileiro de Transmasculinidades.

institutoibrat.blogspot.com

Fonatrans: Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros.

www.fonatrans.com

CPT: Centro de Pesquisas Transfeministas.



